



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Vitor Carlos De Araújo Bandeira

**PROPOSTA METODOLÓGICA PARA APLICAÇÃO DO PARKOUR NO ENSINO
INFANTIL**

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2019

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Vitor Carlos De Araújo Bandeira

**PROPOSTA METODOLÓGICA PARA APLICAÇÃO DO PARKOUR NO ENSINO
INFANTIL**

TCC apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Adriano Bento Santos

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2019

Catálogo na fonte
Sistema de Bibliotecas da UFPE - Biblioteca Setorial do CAV.
Bibliotecária Ana Lígia F. dos Santos, CRB4-2005

B133p Bandeira, Vitor Carlos De Araújo.
Proposta metodológica para aplicação do parkour no ensino infantil. / Vitor Carlos De Araújo Bandeira. - Vitória de Santo Antão, 2019.
31 folhas.

Orientador: Adriano Bento Santos.
TCC (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, CAV, Licenciatura em Educação Física, 2019.
Inclui referências.

1. Parkour. 2. Educação Infantil. 3. Educação Física Escolar. I. Santos, Adriano Bento (Orientador). II. Título.

796.083 CDD (23. ed.)

BIBCAV/UFPE-199/2019

VITOR CARLOS DE ARAÚJO BANDEIRA

**PROPOSTA METODOLÓGICA PARA APLICAÇÃO DO PARKOUR NO
ENSINO INFANTIL**

TCC apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Aprovado em: 29/11/2019.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Adriano Bento Santos (Orientador)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Edilson Laurentino dos Santos (Examinador)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Haroldo Moraes de Figueiredo (Examinador)
Universidade Federal de Pernambuco

Dedico esse trabalho a família que a prática do Parkour me trouxe, aos irmãos que fiz dentro do “Ap 201”, e as amizades que construí durante minha graduação, foram presentes nas diversas etapas desse longo processo e espero leva-los comigo sempre.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, à Deus por estar sempre no comando de tudo, aos meus pais e meus avós pelo amor e educação que me deram. Agradeço imensamente ao meu orientador Adriano Bento Santos, que foi muito paciente e sempre esteve disposto a me ajudar. Agradeço também a todos os professores que fizeram parte da minha educação básica ao ensino superior, devo a eles muito do que sou hoje.

RESUMO

Parkour é uma atividade física de origem francesa, sendo uma combinação de habilidades naturais do homem como correr, saltar e escalar, a fim de ser capaz de movimentar-se da forma mais rápida, fluente e eficaz possível, fazendo uso do ambiente que nos cerca, criando situações de salvamento e sendo articulado em três vertentes: (1) um método de treinamento para superar obstáculos físicos; (2) um método de treinar a mente para superar dificuldades cotidianas; (3) uma maneira de expressão, cultivando a imaginação e gerando emoções. O presente trabalho teve como objetivo expor uma proposta metodológica do Parkour no ensino infantil, para auxiliar o professor na elaboração do seu plano de aula. É observado a escassez de estudos que abordem o Parkour em âmbito escolar, por isso a importância de propor uma metodologia que facilite o professor na elaboração do seu plano de aula. Para a elaboração do presente estudo foi feito um levantamento na literatura de caráter qualitativo, selecionando artigos inscritos em Português, Espanhol e Inglês, entre os anos de 2000-2019, obtidos nas bases de dados eletrônicas: LILACS, SCIELO e Google Acadêmico, utilizando os seguintes descritores: “School Physical Education”, “Methodology”, “Parkour”, “Motor Learning”, “Cognitive Learning”, “Body Adventure Practices”. Com base nas implicações no programa de movimento desenvolvimental infantil de Gallahue e na Base Nacional Comum Curricular foi construída uma proposta metodológica para aplicação do Parkour no Ensino Infantil; identificando as características, conteúdos, precauções motoras, proposta metodológica, materiais e observações. Foi concluído que o Parkour pode ofertar muitos benefícios para todos os ensinamentos, sendo justificado através do documento da Base Nacional Comum Curricular e havendo a possibilidade de elaboração de uma proposta metodológica por intermédio de estudos que abordem o desenvolvimento psicomotor, afetivo, moral e social; interligando-os aos conteúdos do Parkour.

Palavras-chave: Parkour. Ensino Infantil. Proposta Metodológica. Desenvolvimento.

ABSTRACT

Parkour is a physical activity of French origin, being a combination of man's natural abilities such as running, jumping and climbing in order to be able to move as quickly, fluently and effectively as possible, making use of the surrounding environment. , creating rescue situations and being articulated in three strands: (1) a training method to overcome physical obstacles; (2) a method of training the mind to overcome everyday difficulties; (3) a way of expression, cultivating the imagination and generating emotions. The present work aimed to expose a methodological proposal of Parkour in kindergarten, to assist the teacher in the elaboration of his lesson plan. There is a scarcity of studies that address Parkour in schools, so the importance of proposing a methodology that facilitates the teacher in the elaboration of his lesson plan. For the preparation of the present study, a qualitative literature survey was made, selecting articles submitted in Portuguese, Spanish and English, from 2000-2019, obtained from the electronic databases: LILACS, SCIELO and Google Scholar, using the School Physical Education, Methodology, Parkour, Motor Learning, Cognitive Learning, Body Adventure Practices. Based on the implications on Gallahue's children's developmental movement program and the Common National Curriculum Base, a methodological proposal was developed for the application of Parkour in Early Childhood Education; identifying the characteristics, contents, motor precautions, methodological proposal, materials and observations. It was concluded that Parkour can offer many benefits for all teachings, being justified through the document of the Common National Curricular Base and having the possibility of elaborating a methodological proposal through studies that approach the psychomotor, affective, moral and social development; linking them to the contents of Parkour.

Keywords: Parkour. Kindergarten. Methodological Proposal. Development.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	11
2.1 Parkour: História, Conceitos e Características	11
2.1.1 <i>George Hébert e o Método Natural</i>	11
2.1.2 <i>O Treinamento Militar de Raymond Belle</i>	12
2.1.3 <i>A Consolidação do Parkour</i>	12
2.1.4 <i>Benefícios do Parkour para a Educação Física Escolar</i>	13
2.2 Parkour no Âmbito Escolar: uma visão através da BNCC do Ensino Infantil e a Teoria Desenvolvimentista de Gallahue	15
2.2.1 <i>Implicações No Programa De Movimento Desenvolvimental</i>	15
2.2.2 <i>BNCC: possibilidades do Parkour no Ensino Infantil</i>	17
4 OBJETIVOS	20
5 METODOLOGIA	21
6 RESULTADOS	22
7 DISCUSSÃO	26
8 CONCLUSÃO	29
REFERÊNCIAS	30

1 INTRODUÇÃO

Os esportes de aventura (escaladas, tirolesa, skate, rapel, slackline, mountain bike, trekking, corrida de orientação, Parkour e etc.) têm ganho cada vez mais espaço no âmbito escolar, principalmente no Ensino Fundamental 2 e no Ensino Médio, conquistando seu lugar na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Por outro lado, no Ensino Infantil o papel do professor é igualmente importante, buscando maneiras diversificadas de estimular o desenvolvimento psicomotor, afetivo e social dos seus alunos, podendo fazer uso dos benefícios que os esportes de aventura, como o Parkour, proporcionam.

Assim, os esportes de aventura possuem um grande potencial para a educação, principalmente para formação do caráter do indivíduo. Através destas práticas pode-se trabalhar também, conteúdos voltados para educação ambiental, visto que a natureza é o principal meio para realização das atividades de aventura (TURBINO, 2001). Concomitantemente, há algumas modalidades, como o Parkour que possui o âmbito urbano como principal local de sua prática.

O Parkour tem como objetivo o deslocamento de um ponto a outro, independente dos obstáculos a frente, utilizando de transposições, saltos e aterrissagem para superá-los. Além disso, coloca em prática as habilidades em situações reais, tanto na esfera da motricidade quanto na cognitiva. Reis e Corsino (2013) expõem que o aluno deverá resolver situações problemas que dentre outras coisas, exercitará seu tempo de reação, senso de iniciativa e rapidez de adaptação; características essas, que estimulam uma postura crítica e de tomada de decisões, tornando o Parkour uma atividade de grandes possibilidades para o ensino infantil.

Diante disso, o presente estudo busca expor uma proposta metodológica do Parkour no ensino infantil, para auxiliar o professor na elaboração do seu plano de aula.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Parkour: História, Conceitos e Características

Muitas pessoas já se depararam com uma situação de risco ou fuga no qual simplesmente não tiveram reação, ou com obstáculos físicos/mentais no qual não se sentiram capazes de transpor; diante dessa falta de preparo psicomotor, afetivo e social, o Parkour foi se difundindo e ganhando cada vez mais espaço através da internet. Parkour é uma atividade física de origem francesa, sendo uma combinação de habilidades naturais do homem como correr, saltar e escalar, a fim de ser capaz de movimentar-se da forma mais rápida, fluente e eficaz possível, fazendo uso do ambiente que nos cerca (SERIKAWA, 2006). Criado por David Belle, o esporte surgiu devido a influência de Raymond Belle, pai de David e membro do corpo de bombeiros de elite da França, que aperfeiçoou seu treinamento militar, denominado de *Parcours du combattant* (percurso militar de obstáculos), através do Método Natural de George Hébert.

2.1.1 George Hébert e o Método Natural

George Hébert criou um sistema no qual o ser humano reproduz movimentos utilizados para se locomover em ambientes naturais, como em uma pedra, árvore, lugares baixos que exigem o uso da quadrupedia, locomovendo-se, carregando objetos pesados, agarrando-se em algo ou até mesmo rastejando (SOARES, 2003). “Estar sempre pronto”; “ser forte para ser útil”; “sejamos fortes!”, “os fracos são os inúteis ou os covardes”. Essas são frases imperativas empregadas por George Hébert em sua obra, na qual a natureza se apresenta como o lugar ideal para treinar essa força altruísta, na medida em que ela permite viver pequenos triunfos cotidianos, conquistas simples que ensinam a dominar a si e ao meio inóspito com alegria e bem-estar (SOARES, 2003).

2.1.2 O Treinamento Militar de Raymond Belle

De acordo com Angel (2011), Raymond Belle nasceu em 1939, na Indo-China, seus pais lutavam para lidar com a situação de guerra que vivia o Vietnã, devido a isso ele passou período morando com seus tios, onde foi sexualmente abusado e, subsequentemente, enviado para viver em uma escola militar francesa em Dalat. Como consequência e reação para o abuso, Raymond Belle decidiu criar uma “armadura” como meio de proteção, formando uma camada exterior impenetrável; assim, ninguém seria capaz de tocá-lo novamente, sendo treinado e educado como um garoto soldado em Dalat. David relembra de seu pai lhe contando os tipos diferentes de treino que fazia sozinho à noite, em adição aos exercícios obrigatórios. Eram várias rotas ou “percursos” alguns focados em resistência, agilidade, elasticidade e silêncio ou furtividade, também fazendo percursos por sua conta, causando dor em si mesmo para se fortalecer física e mentalmente (ANGEL, 2011). Em razão de sua aptidão física destacou-se entre os demais, agregando a equipe de bombeiros de elite, que era solicitada para as missões mais difíceis e perigosas de salvamento. Em 1969, foi recompensado pelos seus esforços com uma medalha de honra de bronze, deixando sua brigada de incêndio em 1975, e falecendo em dezembro de 1999 (PARKOUR WORD ASSOCIATION, 2005).

2.1.3 A Consolidação do Parkour

David Belle deu continuidade ao trabalho de seu pai passando a dedicar-se à progressão por meio do movimento, sendo o conceito mais importante, sua ideia de que todo treinamento deveria ser aplicável à vida real e ajudar a resolver problemas ou situações extremas. Seu treino era uma simulação do que poderia acontecer a qualquer momento, criando situações de salvamento e treinando-as de forma específica. Eficiência, velocidade, eficácia, longevidade e controle se tornaram focos do seu treino, e eventualmente mais situações se tornaram fáceis de resolver (ANGEL, 2011). Djordjevic (2006) relata que a mensagem do Parkour é a união e aceitação de ambos os sexos de todas as raças, além do fato de que qualquer um pode ser um *tracer*. Adicionando também que, o *tracer* (ou *traceur*, praticante do sexo masculino) e a *traceuse* (praticante do sexo feminino) são aqueles que fazem do treino físico metas do Parkour, quais sejam a eficiência, a velocidade, a eficácia, o controle,

e a longevidade. Ao se depara com um obstáculo físico, antes de executar quaisquer movimentos, o *tracer* faz uma avaliação de três tipos de restrições: do indivíduo (capacidade de realizar tal movimento); da tarefa (nível de complexidade); e do ambiente (ambiente novo ou ao qual já está habituado). Todos esses itens são avaliados visando garantir a segurança e a melhor execução do movimento (BIANCHI, 2008).

2.1.4 Benefícios do Parkour para a Educação Física Escolar

O **Quadro 1** aborda características psicomotoras, afetivas, sociais e morais abordados por estudos relacionados ao Parkour e que se mostram produtivas nas aulas de educação física escolar.

Quadro 1 - Benefícios do Parkour para a Educação Física Escolar

Benefícios do Parkour para a Educação Física Escolar		
Autor / Ano	Tipo de estudo	Citação
REIS; CORSINO (2013).	Artigo.	A introdução do Parkour como componente curricular, vai ao encontro das novas propostas de ensino, realizando uma releitura das práticas tradicionais curriculares, analisando a criação e a prática de novas atividades contemporâneas ao corpo discente. Pode-se ousar dizer que o Parkour faz uma releitura dos gestos das atividades competitivas, com a vantagem de não haver preocupação com quem ganha, ou perde, mas sim com a auto superação e emoção encontrada nesse esporte de aventura urbana .
ASSIS, V. L. (2007).	Artigo.	Entre as principais qualidades físicas trazidas pela prática do Parkour, estão: a força, flexibilidade, coordenação motora, equilíbrio, velocidade, agilidade.
GODTSFRIED (2010).	Periódico.	Ainda há quem diga que o Método Natural pode ser definido como ação metódica, progressiva e contínua, da infância à idade adulta, tendo por objetivo assegurar o desenvolvimento físico e integral; aumentar as resistências orgânicas e as aptidões em todas as espécies de exercícios naturais e utilitários indispensáveis como a marcha, a corrida, o salto, a quadrupedia, a escalada, o equilibrismo, o lançamento, o levantamento, a defesa e a natação.

Continua

Autores	Tipo de estudo	Citação
DJORDJEVIC, D. (2006).	Publicação disponível na internet.	O resultado sempre será a mudança de sua perspectiva do mundo enquanto obstáculos e desafios, tanto físicos como mentais, tornando-se progressivamente menos desafiadores, e que a mensagem do Parkour é a união e aceitação de ambos os sexos de todas as raças, além do fato de que qualquer um pode ser um tracer.
SHWARTZ, G. M. (2006).	Periódico.	Sendo uma excelente atividade para a melhora das aptidões físicas, além de poder ser multidisciplinar, envolvendo a Educação Física, a Matemática, a Física, a Educação Artística, a História e a Geografia. Lembra ainda do aspecto psicológico, que se desenvolve com o aumento de autoestima e autoconfiança por parte da pessoa que o pratica.
SILVA, V. (2012).	Artigo.	O companheirismo, a afetividade, a solidariedade são aspectos presentes no grupo, manifestos nas falas abertas, na partilha da água, nos gestos de apoio físico durante os treinos, nos ostensivos e repetidos aplausos pela perfeição de movimentos realizados, na convivência empática dentro e fora do grupo.
BITTENCOURT, E. (2008).	Artigo.	Outra ação do Parkour é despertar a cidadania dos praticantes, que ocupam áreas públicas e aprendem a valorizá-las como um bem de que dependem para a sua prática. Aprendem que o espaço público é de todos, e não de ninguém, como parecem ser tratadas as áreas públicas por grande número de pessoas.
BIANCHI, J. (2008).	Artigo.	O Parkour é considerado uma atividade física em que não há competição, sendo a única "competição" que cabe dentro da filosofia do Parkour a do praticante contra ele mesmo, superando-se a cada dia, a cada treino, obstáculos físicos (muros, corrimãos); psicológicos (medo, inseguranças) e sociais (aceitação da família, da sociedade); pode-se dizer que a sociabilização é também uma característica do Parkour, pois há nos tracers os sentimentos de altruísmo, de ajuda mútua, integração social, além de instrutores sempre preocupados em ensinar as técnicas dos movimentos, métodos de treinos, a filosofia, além do método de vida do tracer. Algumas emoções são evidentes no Parkour, visto que o medo, a autoconfiança, a autoestima, a coragem, a insegurança, entre outras, fazem parte do cotidiano de um traceur.
ANGEL, J. (2011).	Livro.	O Parkour pode ser articulado em três vertentes: (1) um método de treinamento para superar obstáculos físicos; (2) um método de treinar a mente para superar dificuldades cotidianas; (3) uma maneira de expressão, cultivando a imaginação e gerando emoções.
GAMA, J. (2008).	Publicação disponível na internet.	O treino para Parkour desenvolve grande quantidade de habilidades motoras por sua variedade, assim como uma boa capacidade motora, física e psicológica, além da responsabilidade social para com o próximo.

Fonte: BANDEIRA, V. C. de A., 2019.

2.2 Parkour no Âmbito Escolar: uma visão através da BNCC do Ensino Infantil e a Teoria Desenvolvimentista de Gallahue.

De acordo com a BNCC (2018), o ensino infantil (crianças de zero a 5 anos e 11 meses), é um período importante para desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo. Sendo o primeiro contato com o âmbito escolar, o momento o qual a criança sai da sua zona de conforto com seus protetores e convive com desconhecidos, essa transição precisa acontecer de maneira cuidadosa e gradativa para gerar uma melhor interação do aluno; para isso, são utilizados meios atrativos, como: músicas, desenhos, brinquedos, entre outros. É também nesse período que acontecesse a inicialização aos fundamentos básicos dos esportes (correr, caminhar, arremessar, chutar, lateralidade e etc.) através do brincar.

2.2.1 Implicações No Programa De Movimento Desenvolvimental.

Brincar é o que faz a criança quando não está comendo, dormindo ou satisfazendo os desejos dos adultos. O brincar ocupa a maior parte das suas horas de vigília e pode ser visto, literalmente, como o equivalente ao trabalho para a criança. O brincar das crianças é o modo primário pelo qual aprendem sobre seus corpos e potencialidades de movimento. Também é um importante facilitador do crescimento cognitivo e afetivo da criança mais nova, assim como importante recurso para o desenvolvimento tanto das habilidades amplas quanto das finas (GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY, 2013).

Gallahue, Ozmun e Goodway (2013) afirmam que compreender como adquirimos o controle motor e a coordenação dos movimentos é fundamental para compreendermos como vivemos. Quando compreendemos o processo de desenvolvimento de um indivíduo típico, assimilamos orientações fundamentais importantes para a eficácia do ensino e da aprendizagem.

O **Quadro 2** destaca os principais pontos nas Implicações no programa de movimento desenvolvimental infantil, abordados por Gallahue, Ozmun e Goodway (2013), ligados aos benefícios do Parkour citados no Quadro 1.

Quadro 2 - Implicações no Programa de Movimento Desenvolvidor Infantil abordados por Gallahue, Ozmun e Goodway (2013)

Implicações no Programa de Movimento Desenvolvidor Infantil abordados por Gallahue, Ozmun e Goodway (2013)
As experiências devem esgotar a exploração de movimento e as atividades de solução de problemas para maximizar a criatividade e o desejo de exploração, oferecendo plenitude de oportunidades para o jogo motor amplo tanto em ambientes indiretos como diretos.
Deve-se aplicar estresse no desenvolvimento de uma variedade de habilidades fundamentais de locomoção, manipulação e estabilidade, progredindo das simples às complexas, à medida que a criança fica "pronta".
O programa de educação do movimento deve incluir reforço positivo pleno para estimular a formação de um auto conceito saudável e reduzir o medo do fracasso, incentivando as crianças a participar de forma ativa do programa de educação de movimento, "mostrando" e "dizendo" a outros o que elas podem fazer.
Deve haver oportunidades para que refinem as capacidades de movimento fundamental nas áreas de locomoção, manipulação e estabilidade, até um ponto em que fiquem fluidas e eficientes, dando ênfase ao envolvimento dos braços, ombros e da parte superior do corpo.
O programa de movimento desenvolvimental deve ser prescritivo e com base no nível desenvolvimental individual, abrindo espaço para as diferenças, permitindo que cada criança progrida no seu ritmo próprio.
Deve-se estabelecer e reforçar padrões de comportamento aceitáveis. E preciso fornecer orientação sensata para o estabelecimento do senso de fazer o que é certo e adequado em vez de fazer o que é errado e inaceitável.
Deve haver exposição a experiências em que, progressivamente, maiores doses de responsabilidade são introduzidas a fim de promover a auto independência.
Oportunidades para introdução gradual de atividades em grupo e em equipe devem ser oferecidas no momento adequado, estimulando também a exploração e a experimentação por meio do movimento, com os seus corpos e com objetos do ambiente, incrementando a eficiência perceptivo-motora.
Atividades imaginárias e miméticas podem ser incorporadas de modo efetivo no programa, quando a imaginação das crianças está bastante intensa.
Discutir as situações de jogo que envolvem tópicos como alternar a vez, jogar limpo, não trapacear e outros valores universais para estabelecer um senso mais completo da noção de certo ou errado.
Estimular as crianças a pensar antes de envolver-se em uma atividade. Ajudá-las a reconhecer potenciais perigos como forma de reduzir o seu frequente comportamento descuidado.
Estimular atividades em grupos pequenos, seguidas de atividades em grupos maiores e experiências de esportes em equipe.

Fonte: Adaptado de Gallahue, Ozmun e Goodway (2013).

2.2.2 BNCC: possibilidades do Parkour no Ensino Infantil

Para muitos profissionais da educação, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um dos principais documentos norteador da educação brasileira, e em sua terceira versão, traz uma proposta de educação ampla; assumindo um compromisso com a formação e o desenvolvimento humano global, em suas dimensões intelectuais, físicas, afetivas, sociais, éticas, morais e simbólicas, através da busca pela equidade e igualdade (BRASIL, 2018).

Considerando que, na Educação Infantil, as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças têm como eixos estruturantes as interações e as brincadeiras, assegurando-lhes os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se, a organização curricular da Educação Infantil na BNCC está estruturada em cinco campos de experiências, no âmbito dos quais são definidos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. (BRASIL, 2018).

Na Educação Infantil, as aprendizagens essenciais compreendem tanto comportamentos, habilidades e conhecimentos quanto vivências que promovem aprendizagem e desenvolvimento nos diversos campos de experiências, sempre tomando as interações e brincadeiras como eixos estruturantes. Essas aprendizagens, portanto, constituem-se como objetivos de aprendizagem e desenvolvimento (BRASIL, 2018). Sendo assim, ela apresenta cinco campos de experiência a serem trabalhados no ensino infantil, que são: o eu, o outro e o nós; corpo, gestos e movimentos; traços, sons, cores e formas; escuta, fala, pensamento e imaginação; espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Utilizando o Quadro 1 como referência, o **Quadro 3** traz os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento abordados pela BNCC, dentro de 3 dos 5 campos de experiência, identificados como possibilidade de atuação direta do Parkour

Quadro 3 - Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento Propostos pela BNCC

Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento Propostos pela BNCC	
O Eu, O Outro E O Nós	(EI01EO02). Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e interações das quais participa.
	(EI01EO03). Interagir com crianças da mesma faixa etária e adultos ao explorar materiais, objetos, brinquedos.
	(EI01EO08). Desenvolver confiança em si, em seus pares e nos adultos em situações de interação.
	(EI02EO01). Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.
	(EI02EO02). Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.
	(EI03EO02). Atuar de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.
	(EI03EO03). Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.
	(EI03EO06). Compreender a necessidade das regras no convívio social, nas brincadeiras e nos jogos com outras crianças.
	(EI03EO08). Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.
Corpo, Gestos E Movimentos	(EI01CG02) Ampliar suas possibilidades de movimento em espaços que possibilitem explorações diferenciadas.
	(EI01CG03). Experimentar as possibilidades de seu corpo nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes.
	(EI02CG02). Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.
	(EI02CG03). Fazer uso de suas possibilidades corporais, ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.
	(EI02CG05) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc.
	(EI03CG03). Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em momentos de cuidado, brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.
	(EI03CG06). Coordenar com precisão e eficiência suas habilidades motoras no atendimento a seus interesses e necessidades de representação gráfica.

Continua

Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento Propostos pela BNCC	
Espaços, Tempos, Quantidades, Relações E Transformações	(EI01ET03). Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas.
	(EI01ET04). Manipular, experimentar, arrumar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamentos de si e dos objetos.
	(EI01ET06). Experimentar e resolver situações-problema do seu cotidiano.
	(EI01ET07) Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços, escorregadores etc.).
	(EI02ET03) Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.
	(EI02ET04). Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).
	(EI02ET06). Analisar situações-problema do cotidiano, levantando hipóteses, dados e possibilidades de solução.
(EI03ET06). Resolver situações-problema, formulando questões, levantando hipóteses, organizando dados, testando possibilidades de solução.	

Fonte: BANDEIRA, V. C. de A., 2019.

4 OBJETIVOS

Objetivo Geral: Apresentar uma proposta metodológica para aplicação do Parkour no ensino infantil.

Objetivos Específicos:

- Através do método de pesquisa de revisão da bibliográfica, identificar na literatura, estudos e metodologias de ensino que tratam da aplicabilidade do Parkour no ensino infantil;
- Desenvolver uma metodologia no intuito de nortear o professor na elaboração de um plano de aula do Parkour direcionado ao ensino infantil.

5 METODOLOGIA

Inicialmente foi feito um levantamento na literatura de carácter qualitativo, seleccionando artigos inscritos em Português, Espanhol e Inglês, entre os anos de 2000-2019, obtidos nas bases de dados eletrônicas: LILACS, SCIELO e Google Acadêmico, utilizando os seguintes descritores: *“School Physical Education”, “Methodology”, “Parkour”, “Motor Learning”, “Cognitive Learning”, “Body Adventure Practices”*, abordando estudos relacionados ao Parkour e elaborando um quadro dos principais benefícios para a Educação Física Escolar. Em adição, foram elaborados dois quadros com os assuntos abordados pela BNCC do ensino infantil e as implicações no programa de movimento desenvolvimental infantil de Gallahue, que possuíam conexão com os benefícios do Parkour.

Em seguida, foi sistematizada uma tabela com um levantamento na literatura de metodologias do Parkour para o ensino infantil, como critérios de inclusão foram adotados artigos inscritos em Português, Espanhol e Inglês, entre os anos de 2000-2019; de exclusão foram considerados: revisões sistemáticas e artigos indisponíveis na íntegra. Com base nos quadros, foi construída uma proposta metodológica para aplicação do Parkour no Ensino Infantil; identificando as características, conteúdos, precauções motoras, proposta metodológica, materiais e observações.

6 RESULTADOS

A **Tabela 1** mostra uma pesquisa de revisão bibliográfica em busca de metodologias do Parkour para o ensino infantil, feita em três base de dados, abordando os descritores utilizados e identificando os resultados após cada etapa.

Tabela 1 - Revisão Bibliográfica das Metodologias do Parkour para o Ensino Infantil

Data	Base de dados	Descritor	Resultados	Após leitura do título	Após leitura do resumo	Após leitura do objetivo	Após leitura da metodologia
26/08/2019	SCIELO	"Parkour"	6	1	0	0	0
		"Physical Education" and "Motor Learning" and "Parkour"	0	0	0	0	0
		"Physical Education" and "Cognitive Learning" and "Parkour"	0	0	0	0	0
		"Physical Education" and "Parkour"	0	0	0	0	0
26/08/2019	Google Acadêmico	"Parkour" and "Physical Education" and "Motor Learning" and "School" and "Methodology"	29	4	1	1	0
26/08/2019	LILACS	"Parkour"	4	2	0	0	0
		"Physical Education" and "Motor Learning"	0	0	0	0	0
		"Physical Education" and "Parkour"	0	0	0	0	0
		"Physical Education" and "Cognitive Learning" and "Physical Education" and "Parkour"	0	0	0	0	0
		"Physical Education" and "Parkour"	0	0	0	0	0
TOTAL:			39	7	1	1	0

Não foi encontrado nenhum estudo correspondentes aos critérios estabelecido.

O **Quadro 4** traz as características e precauções motoras que o professor deve ter em mente na aplicação do Parkour para o ensino infantil, com a finalidade de facilitar a elaboração e a realização dos seus planos de aula. O **Quadro 5** apresenta a proposta metodológica do Parkour para o Ensino Infantil.

Quadro 4 - Características e Precauções Motoras

Características do Parkour para Ensino Infantil	Precauções Motoras Especificas para a aplicação do Parkour no Ensino Infantil
Os valores morais trazidos pelo Parkour devem ser trabalhados com a turma a todo momento, levantando questionamentos acerca das atividades e fazendo-os refletir a importância de tais valores.	-
Durante as atividades é dever do professor quebrar a ideia de competição entre os alunos e incentivar a auto superação.	-
O objetivo principal da aula pratica na fase infantil é o ganho da confiança em si e a vivência diversificada. Utilizando sempre o lúdico e a imaginação dos alunos para encenar situações de risco e vivenciar ações de sobrevivência adequadas com a utilização dos fundamentos do Parkour.	-
No Parkour, a repetição é a chave para o aprendizado, é importante agregar fundamentos sem abandonar os que já foram trabalhados.	Não se deve priorizar a velocidade e a agilidade em combinação com a coordenação. Evitar atividades em altura excessiva ou que cause esforço excessivo (seja com pesos ou choques físicos) das articulações dos alunos
A avaliação deve ser feita de forma individual, tendo como foco o avanço gradativo da criança na realização dos fundamentos e percursos, sem cobrar técnica.	Atividades por longos períodos e que querem grande esforço físico podem causar lesões no tecido ósseo e na musculatura do aluno.
As vivências podem ser trabalhadas em duplas ou grupos, mesmo que avaliação aconteça de forma individual, atividades conjuntas devem ser encorajadas afim de se trabalhar o desenvolvimento afetivo e social entre os alunos.	As atividades precisam ser supervisionadas cuidadosamente, pois cada aluno possui suas limitações individuais diante do mesmo obstáculo.

Fonte: BANDEIRA, V. C. de A., 2019.

Quadro 5 – Proposta Metodológica do Parkour: Ensino Infantil

Conteúdos	Proposta metodológica do conteúdo	Proposta de possíveis materiais	Observações	Papel do professor na elaboração da aula.
Histórico e Conceitos do Parkour	Discutir de forma lúdica e de fácil compreensão sobre questionamentos básicos que envolvem o Parkour e sua finalidade.			Discutir os conceitos e valores morais acerca do Parkour e sua prática.
Auto superação; Preservação do meio ambiente; Autonomia (tomada de decisões)	Questionar os alunos do porquê devemos desenvolver esses valores, fazê-los compreender a importância e demonstrar quando devemos colocar em prática esses valores.	Recursos Visuais.	Contar em forma de história ou encenação para manter a atenção dos alunos.	
Equilíbrio	Trabalhar exercícios de equilíbrio rente ao chão ou com pouca altura, utilizando de caminhada sobre obstáculos, corridas e atividades de alternância entre as pernas.	Corda (ou semelhante), desenho de pegadas.	Possibilidade de variação de atividades com: Olhos abertos, olhos fechados, amigo ao lado, comando sonoro.	Propor a vivência, de forma livre, dos fundamentos do Parkour.
Movimentos Quadrúpedes	Trabalhar movimento quadrúpede em solo, corrida (circuito) em movimento quadrúpede delimitando altura com materiais.	Bambolês, minhocão, lençóis ou cabos de madeira (delimitar altura).	Estabelecer percurso delimitando altura, com curvas, comandos e revezamento.	
Corrida	Atividades, jogos e brincadeiras que envolvam corridas com alternância de velocidade; Em alunos mais avançados, trabalhar a corrida com finalidade de impulso para saltos.	Pega-pega, pega-congelou, pega-ajudou e outras possíveis variações.	Atividades com musicalidade, limitando a velocidade da corrida ao ritmo da música; Comandos sonoros ou visuais para alternar a velocidade ou outras variáveis.	
Rolamento	Rolamentos em superfícies acolchoadas e sólidas, de forma livre, mas com o auxílio do professor (quando necessário) para uma realização não prejudicial.	Superfícies acolchoadas (colchonetes, colchões, tatames).	Começar com rolamentos de lado para facilitar o ganho confiança da criança, auxiliar sustentando o aluno na realização do movimento até que o mesmo tenha autonomia de tentar sozinho.	

Continua

Conteúdos	Proposta metodológica	Proposta de possíveis materiais	Observações	Papel do professor na elaboração da aula.
Salto e Aterrissagem	Salto para cima e para frente, em superfície plana, delimitando a área em que se deve aterrissar, trabalhando o movimento de flexão dos joelhos e agachamento na recepção, amenizando o impacto para que não haja choques físicos no aluno.	Bambolês, fitas, colchonetes, tatames.	-Aterrissagem com corrida antes e após, com pouca altura em direção ao chão; -Delimitar cada vez menor o espaço de aterrissagem.	Propor a vivência, de forma livre, dos fundamentos do Parkour.
Carregar e Arremessar Pesos	Atividades com carregamento de peso e arremessos de objetos, selecionando alvos ou áreas como objetivo, visando a ajuda do próximo como finalidade.	-Bambolês, barras, cestas...(como alvos); -Bolas pequenas (handebol, de meia, papel, minibola, de vinil...).	-Adicionar atividades cooperativas ou de revezamento; -Variar o objetivo e a forma lúdica que se é abordado, procurando manter a finalidade de ajudar o próximo.	
Escalar	Atividades de escalada positiva (com apoio dos pés em superfície), sempre rodeado de superfícies acolchoadas (colchonetes, colchões, tatames).	Escadas curtas, cordas grossas com nós para apoio.	-Estabelecer corrida antes da escalada (para os alunos mais avançados); -Dar vários nós na corda para que os alunos possam se motivar a subir mais.	
Transposições de obstáculos	Transpor por cima e por baixo dos obstáculos, de forma livre e criativa.	Obstáculos com altura entre o tórax e a cintura dos alunos, estáveis e de preferência acolchoados.	-Transposição com variação de lados para maior vivência motora; -Utilização de superfícies acolchoadas para maior sensação de segurança.	
Lutar e Nadar	Utilizar de metodologias específicas para o trabalho das lutas e natação.	Utilizar materiais adequados de acordo com a metodologia escolhida.	Utilizar de variações adequadas de acordo com a metodologia escolhida.	Propor a vivência, de forma livre, dos fundamentos do Parkour.

Continua

Conteúdos	Proposta metodológica	Proposta de possíveis materiais	Observações	Papel do professor na elaboração da aula.
Percurso	Trabalhar percursos envolvendo dois ou mais obstáculos, deixando o aluno livre para expor sua criatividade e autonomia na utilização dos fundamentos.	Utilizar materiais adequados para cada etapa do percurso.	-Aumentar o tamanho e a dificuldade do percurso gradativamente; -Trabalhar com obstáculos que solicitem cada vez mais criatividade na sua transposição, incluindo a junção de fundamentos.	Trabalhar a adaptação ao meio (urbano e natural) através de circuitos com obstáculos.
Encenação lúdica.	Estruturar um ambiente com simulação de risco onde o professor deverá trabalhar, através do conto de histórias e vivência, a imaginação do aluno para que o mesmo interaja com o ambiente utilizando os fundamentos do Parkour para a "sobrevivência" no local.	-Lençóis (simulação de rio, mar, fogo, altura); -Animais de pelúcia (simulação de predadores); -Bambolês, papelões circulares (simulação de local seguro, rochas).	-Encenar situações fantasiosas e reais de risco; -Envolver o bem ao próximo, a cooperação e o trabalho em equipe gradativamente, como objetivo da encenação.	Elaborar simulações de situações de risco e trabalhar a ação dos alunos perante tais situações.

Fonte: BANDEIRA, V. C. de A., 2019.

7 DISCUSSÃO

Poucos estudos estão disponíveis nas bases de dados eletrônicas sobre o Parkour, tendo seu maior acervo em publicações online, sites, redes sociais, vídeos e blogs; em concordância com a afirmação de Serikawa (2006), de que o Parkour chegou ao país pela internet, e muitas pessoas começaram a praticar ao mesmo tempo, não existindo, assim, um embaixador do Parkour no Brasil.

O Parkour traz consigo propriedades distintas que podem ser trabalhadas não só durante suas aulas, mas ao longo de todo o ano letivo e nas séries seguintes. O Parkour, como a arte de se movimentar no espaço natural ou urbano, e a Educação Física, tendo o compromisso de estudar o homem em movimento, focando seus diversos aspectos, tais como físicos, afetivos e sociais, torna-se então natural que o Parkour pode inserir-se como objeto de estudos da Educação Física (STRAMANDINOLI; REMONTE; MARCHETTI, 2012).

Uvinha (2001) acrescenta que o Parkour foge das atividades físicas padrão, podendo ser ministrado em todas as categorias, desde a educação infantil até o ensino médio, desde que se adapte e se respeite as características físicas e cognitivas de cada faixa etária.

No ensino infantil, a aprendizagem se dá através das brincadeiras e do lúdico. Gallahue, Ozmun e Goodway (2013) afirmam que, deve-se aproveitar a vasta imaginação da criança, por meio do uso de uma série de atividades, incluindo dramatização e formação de imagens; acrescentando também que o autoconceito se desenvolve com rapidez e que, uma orientação sensata, experiências orientadas para o sucesso e reforço positivo são especialmente importantes nesses anos. Devido a isso, há uma maior interação por parte do aluno quando o professor pede para “saltar como um coelhinho” ou quando conta uma história envolvente onde o aluno é o protagonista, criando situações onde se tem a possibilidade de trabalhar os valores morais e utilizar os fundamentos do Parkour para transpor as dificuldades simuladas.

A maioria dos fundamentos práticos (correr, saltar, rolar, escalar, aterrissar...) que envolvem esse esporte estão presentes no dia a dia de quase todas as crianças, mediante ações ao decorrer do dia, brincadeiras e nas demais atividades esportivas, tornando fácil a sua abordagem nas séries iniciais; sendo possível o trabalho individual e conjunto de cada conteúdo.

Gallahue, Ozmun e Goodway (2013) apontam que crianças até os 6 anos não possuem o controle motor fino completamente estabelecido, embora o amplo se desenvolva rapidamente, citando também que não se deve enfatizar a mecânica, tendo como objetivo a correta execução de uma ampla série de movimentos fundamentais, sem ênfase em padrões de *performance*. Sendo assim, não se faz necessário o trabalho de movimentos específicos de transposição (monkey, kong, underbar, dash, thief, lazy...) nessa idade, visto que a transposição de forma livre já um desafio para eles.

Os potenciais benefícios ao processo de crescimento são grandes, mas é preciso levar em conta as limitações individuais (GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY, 2013), tornando responsabilidade do professor o dever de ficar atento na duração e na realização dos movimentos dos alunos; no intuito de evitar qualquer tipo de lesões, posturas prejudiciais ou choques físicos que possam ocorrer durante a aula (mesmo que nesse período seja comum alguns acidentes leves, devido à pouca idade dos alunos).

As dificuldades são delimitadas pelo desenvolvimento individual do aluno, sendo assim, todos os conteúdos podem ser trabalhados no mesmo ano letivo e repetidos nos anos seguintes; o que deve ser encorajado é a combinação dos conteúdos e alteração de suas variáveis (distância, velocidade, agilidade, altura, peso...); devido a isso, a avaliação também se dá de maneira observacional, constatando a progressão individual de cada aluno.

8 CONCLUSÃO

Os benefícios que o Parkour pode ofertar para todos os ensinos (infantil, fundamental e médio) são claros e podem ser justificados através do documento da Base Nacional Comum Curricular. A dificuldade aqui encontrada é na pouca quantidade de estudos que envolvam esse esporte em âmbito escolar, mas ainda assim, é possível elaborar uma proposta metodológica e planos de aula por intermédio de estudos que abordem o desenvolvimento psicomotor, afetivo, moral e social; interligando-os aos conteúdos do Parkour.

Por muito anos houve uma relutância dos professores de educação física em abordar tal temática; o pré-conceito e a falta de conhecimento estão entre motivos que podem afastar este esporte do meio escolar. O Parkour sofre diretamente com isso, devido ao seu local de treino ser o ambiente urbano, sendo chamado até de “treinamento para bandidos”; os praticantes muitas vezes são comparados a “macaco”, acusados de vandalismo, impedidos de treinar em locais públicos, abordados por guardas, policiais e até sofrem com agressões físicas, relatos esses que já presenciei como praticante. Para quebrar esse estigma o primeiro passo é através da difusão de conhecimento, e nada mais coerente que começar desde a base, na infância.

As circunstâncias nas quais ocorreu o surgimento do Parkour fazem dele um ótimo instrumento na busca pela autonomia de nossas crianças; assim como Raymond Belle buscou em seu treinamento uma “armadura” para que nunca mais fosse violado, podemos ofertar isso como professores, pais e seres humanos.

REFERÊNCIAS

ANGEL, J. **Ciné Parkour**. França: Brighton, 2011.

ASSIS, V. L. **Le Parkour**: Uma atividade Física Contemporânea com um prisma holístico. São Paulo: Associação de Parkour da Grande ABC- PKABC, 2007. Disponível em: http://www.pkabc.com.br/artigo_2.htm. Acesso em 15 mar. 2019.

BETRÁN, Javier. Rumo a um novo conceito de ócio ativo e turismo na Espanha: atividades físicas de aventura na natureza. In: MARINHO, Alcyane; BIANCHI, J. **O Parkour**. O desenvolvimento do indivíduo que pratica essa atividade física. São Paulo: [s. n.], 2008. Disponível em: http://jupersonal.freevar.com/artigo_parkour.html. Acesso em: 30 mar. 2019.

BITTENCOURT, E. **Sobre o Parkour**. São Paulo: Associação de Parkour da Grande ABC –PKABC, 2008. Disponível em: http://www.pkabc.com.br/artigo_6.htm. Acesso em: 9 ago. 2019.

BRACHT, V. A constituição das teorias pedagógicas da Educação Física. **Caderno Cedex**, São Paulo, ano 19, n. 48, p. 69-88, ago. 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular** (versão final). Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 5 mar. 2019

CARBINATTO, M. Atividades Gímnicas na Escola. In: _____. **Caderno de estudos e pesquisas**. Brasília DF: WPOS 2011.

DJORDJEVIC, D. O espírito do Parkour. In: _____. **Blog Parkour**. [S. l.]: [s. n.], maio 2006. Disponível em: <http://blog.parkour.com.br/2006/05/o-esprito-do-parkour-o-texto-abaixo/>. Acesso em: 15 ago. 2019.

GALLAHUE D. L.; OZMUN J.C.; GOODWAY J.D. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor**: Bebês, Crianças, Adolescentes e Adultos. 7.ed Porto Alegre: AMGH, 2013.

GAMA, J. Como apareceu o Parkour. In: _____. **Parkour.pt**. [S. l.]: [s. n.], 2008. Disponível em: <http://www.parkour.pt>. Acesso em: 15 ago. 2019.

GODTSFRIEDT, J. Método natural de Hébert: uma breve revisão de conceitos e aplicações. **Efdeportes**, Buenos Aires, v. 14, n. 142, p. 1-2, 2010.

LEITE, Neiva et al . Perfil da aptidão física dos praticantes de Le Parkour. **Rev Bras Med Esporte**, São Paulo, v. 17, n. 3, p. 198-201, jun. 2011. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-86922011000300010&lng=pt&nrm=iso . Acesso em: 05 mar. 2019.

MARINHO, A.; INÁCIO, H. Educação física, meio ambiente e aventura - Um percurso por vias instigantes. **Rev. Bras. Cienc. Esporte**, Brasília, DF, v. 28, n. 3, p. 55–70, 2007.

PARKOUR WORD ASSOCIATION. **PAWA. Artículos – Le Parkour**. France: PAWA, 2005. Disponível em: <http://parkour.net/> . Acesso em: 10 mar. 2019.

REIS, S.; CORSINO, L. N. O Parkour Como Possibilidade Para a Educação Física Escolar. **Motrivivência**, Florianópolis, ano 15, n. 41, p. 247–257, 2013.

SERIKAWA, C. S. **A força de membros inferiores em estudantes do Ensino Médio de Le Parkour**. 2006, 31 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) –Faculdades Integradas de Santo André, Santo André, 2006.

SHWARTZ, G. M. Entrevista. **Revista Profissão Mestre**, São Paulo, 2006.

SILVA, V. Coletivos juvenis e Parkour no Brasil: percursos interculturais e Identidades. **TOMO**, Aracajú, v. 21, p. 63-99, 2012.

SOARES, C. L. George Hébert e o Método Natural: nova sensibilidade, nova educação do corpo. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 25, n. 1, p. 21-39, 2003.

STRAMANDINOLI, A. L.; REMONTE, J.; MARCHETTI, P. H. Parkour: história e conceitos da modalidade. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 11, n. 2, p. 13–25, 2012.

TUBINO, Manoel. **Dimensões sociais do esporte**. São Pulo, SP, Cortez, 2001.

UVINHA, R. **Juventude, Lazer e Esportes Radicais**. São Paulo: Manole, 2001.